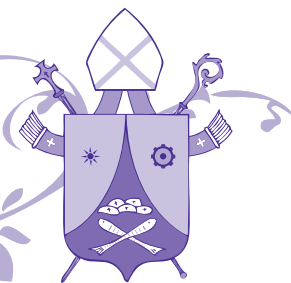




Litúrgico

Ano A / Finados / Roxo

Nº 1885 - 02/11/2011



COMEMORAÇÃO DOS FIÉIS DEFUNTOS

“A vida dos justos está nas mãos de Deus!”



RITOS INICIAIS



A. Esperança Cristã! É este o sentimento que neste dia nos move a estar reunidos para fazer memória de nossos irmãos e irmãs, cuja vida e fé estiveram em Deus, enquanto caminharam neste mundo. Em Cristo está a nossa certeza de que, vivendo e construindo o seu Reino aqui, também o herdaremos na eternidade. Que eles intercedam por nós!

1. CANTO DE ABERTURA

1. Vou lhes preparar no céu um bom lugar: / Na casa paterna tenho muitas moradas; / creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar / e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar!
Nós cremos, sim, em ti, Jesus. / Serás, enfim, a nossa Luz!
2. “Sim, eu voltarei e então recolherei!” / o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter / os que meu Pai me entregou e por mim amou.
3. “Mas, seria em vão o céu imaginar”, / pois nada no mundo é assim tão profundo. / Quando ele chegar e tudo renovar, / vocês, então, gozarão da total visão!

2. SAUDAÇÃO

- S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
T. Amém.
S. O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja conosco.
T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

- S. De coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós, pecadores. *(pausa)*
S. Senhor, que fazeis passar da morte para a vida quem ouve a vossa palavra, tende piedade de nós.
T. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que quisestes ser levantado da terra para atrair-nos a vós, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos submeteis ao julgamento da vossa cruz, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

4. ORAÇÃO

S. Oremos: *(pausa)* Ó Deus, escutai com bondade as nossas preces e aumentai a nossa fé no Cristo ressuscitado, para que seja mais viva a nossa esperança na ressurreição dos vossos filhos e filhas. P.N.S.J.C.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA



A. Na Palavra da esperança, o próprio Deus faz morada entre nós. Nós somos o seu povo e Ele mesmo está conosco. Deus enxuga toda lágrima dos nossos olhos. A morte não existe mais, e não há mais luto, nem choro, nem dor, porque passou o que havia antes. Nós somos os seus filhos amados.

5. PRIMEIRA LEITURA (Sb 3,1-9)

Leitura do Livro da Sabedoria.

A vida dos justos está nas mãos de Deus, e nenhum tormento os atingirá. Aos olhos dos insensatos parecem ter morrido; sua saída do mundo foi considerada uma desgraça, e sua partida do meio de nós, uma destruição; mas eles estão em paz. Aos olhos dos homens parecem ter sido castigados, mas sua esperança é cheia de imortalidade; tendo sofrido leves correções, serão cumulados de grandes bens, porque Deus os pôs à prova e os achou dignos de si. Provou-os como se prova o ouro no fogo e aceitou-os como ofertas de holocausto; no dia do seu julgamento hão de brilhar, correndo como centelhas no meio da palha; e o Senhor reinará sobre eles para sempre. Os que nele confiam compreenderão a verdade, e os que perseveram no amor ficarão junto dele, porque a graça e a misericórdia são para seus eleitos.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

6. SALMO RESPONSORIAL / 41 (42)

A minh'alma tem sede de Deus e deseja o Deus vivo.
Assim como a corça suspira / pelas águas correntes, / suspira igualmente minh'alma / por vós, ó meu Deus!
A minh'alma tem sede de Deus / e deseja o Deus vivo. / Quando terei a alegria de ver / a face de Deus?
Peregrino e feliz caminhando / para a casa de Deus, / entre gritos, louvor e alegria / da multidão jubilosa.

Enviai vossa luz, vossa verdade: / elas serão o meu guia; / que me levem ao vosso Monte santo, / até a vossa morada! Então irei aos altares do Senhor, / Deus da minha alegria. / Vosso louvor cantarei, ao som da harpa, / meu Senhor e meu Deus!

Por que te entristeces, minh'alma / a gemer no meu peito? / Espera em Deus! Louvarei novamente / o meu Deus Salvador!

7. SEGUNDA LEITURA (Ap 21,1-5a.6b-7)

Leitura do Apocalipse de São João.

Eu, João, vi um novo céu e uma nova terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus, vestida qual esposa enfeitada para o seu marido. Então, ouvi uma voz forte que saía do trono e dizia: "Esta é a morada de Deus entre os homens. Deus vai morar no meio deles." Eles serão o seu povo, e o próprio Deus estará com eles. Deus enxugará toda lágrima dos seus olhos. A morte não existirá mais, e não haverá mais luto, nem choro, nem dor, porque passou o que havia antes". Aquele que está sentado no trono disse: "Eis que faço novas todas as coisas. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, eu darei, de graça, da fonte da água viva. O vencedor receberá esta herança, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

1. "Sou a vida e a verdade! / Quem crê em mim, ressuscitará". / E feliz, na eternidade, / para sempre viverá!

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia. / Louvor e glória a Ti, Senhor! (2x)

2. Creio em ti, Senhor da vida: / És minha luz e salvação! / Porque a morte foi vencida, / estes meus olhos te verão.

9. EVANGELHO (Mt 5,1-12)

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, vendo Jesus as multidões, subiu ao monte e sentou-se. Os discípulos aproximaram-se, e Jesus começou a ensiná-los: "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo tipo de mal contra vós, por causa de mim. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus".

Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

10. PROFISSÃO DE FÉ

11. PRECES DA COMUNIDADE

S. Apresentemos ao Deus da esperança e de toda a consolação as preces que neste dia saem de nosso coração saudoso, confiantes em seu amor.

L. Senhor; concedei que, como Igreja peregrina, celebrando o memorial da morte e ressurreição do Cristo, o bem-aventurado do Pai, sejamos saciados na fonte de água viva, nós vos pedimos:

T. Tornai-nos bem-aventurados, ó Pai Santo, para alcançarmos a vossa herança.

L. Senhor, acendei sempre em nós a esperança de participar da vitória com a qual Cristo nos faz continuamente com Ele reviver, nós vos pedimos:

T. Tornai-nos bem-aventurados, ó Pai Santo, para alcançarmos a vossa herança.

L. Senhor, dai-nos hoje anteciparmos nossa participação na assembleia celeste, com todos os que já partiram e que, com os anjos e santos, entoam sem cessar o louvor pascal, nós vos pedimos:

T. Tornai-nos bem-aventurados, ó Pai Santo, para alcançarmos a vossa herança.

(Preces da comunidade)

S. Acolhei ó Pai, as súplicas que vos apresentamos; que elas cheguem até vós por intercessão dos santos que estão em vossa presença. P.C.N.S.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA



A. "A vida dos justos está nas mãos de Deus"; eis nossa maior oferta, uma vida na justiça, que transforma o mundo pelo amor!

12. APRESENTAÇÃO DOS DONS

Nem a vida, nem a morte / vão nos separar de Deus; / mais que a vida, mais que a morte / é o eterno amor de Deus.

1. É feliz quem ao céu já foi chamado, / sua vida está nas mãos do Pai!

2. Nós também, peregrinos neste mundo, / caminhamos alegres para Deus.

3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! / Tu verás a bondade do Senhor!

13. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

S. Orai, irmãos e irmãs para que o sacrifício da Igreja, nesta pausa restauradora em nossa caminhada rumo ao céu, seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as nossas oferendas por nossos irmãos e irmãs que partiram, para que sejam introduzidos na glória com o Cristo, que une os mortos e os vivos no seu mistério de amor. P.C.N.S.

T. Amém.

14. ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

Prefácio dos Fiéis Defuntos, I

A esperança da ressurreição em Cristo

S. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Nele brilhou para nós a esperança da feliz ressurreição. E aos que a certeza da morte entristece, a promessa da imortalidade consola. Senhor, para os que creem em vós, a vida não é tirada, mas transformada. E, desfeito o nosso corpo mortal, nos é dado, nos céus, um corpo imperecível. E enquanto esperamos a realização de vossas promessas, com os anjos e com todos os santos, nós vos aclamamos, cantando (dizendo) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo! O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

S. Na verdade, vós sois santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir o vosso povo, para que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr-do-sol, um sacrifício perfeito.

T. Santificai e reuni o vosso povo!

S. Por isso, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas, a fim de que se tornem o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que nos mandou celebrar este mistério.

T. Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

S. Na noite em que ia ser entregue, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

S. Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

S. Eis o mistério da fé!

T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

S. Celebrando agora, ó Pai, a memória do vosso Filho, da sua paixão que nos salva, da sua gloriosa ressurreição e da sua ascensão ao céu, e enquanto esperamos a sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

S. Olhai com bondade a oferenda da vossa Igreja, reconheci o sacrifício que nos reconcilia convosco e concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo e nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T. Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

S. Que ele faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna com os vossos santos: a Virgem Maria, Mãe de Deus, os vossos Apóstolos e Mártires, e todos os santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T. Fazei de nós uma perfeita oferenda!

S. E agora, nós vos suplicamos, ó Pai, que este sacrifício

da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja, enquanto caminha neste mundo: o vosso servo o papa Bento, o nosso bispo Nelson, com os bispos do mundo inteiro, o clero e todo o povo que conquistastes.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

S. Atendei às preces da vossa família, que está aqui, na vossa presença. Reuni em vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

S. Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso.

T. A todos saciai com vossa glória.

S. Por Ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

S. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Senhor Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

15. RITO DA COMUNHÃO

A. Fazei-nos, Senhor, puros de coração, para que O vejamos e dai-nos sempre ter fome e sede de justiça, para sermos saciados com o Pão de vossa Vida. Bem-aventurados somos, em vossa presença!

16. CANTO DE COMUNHÃO

1. A nossa vida a um sopro é semelhante, / e nós passamos como o tempo, num instante; / pois são mil anos para Deus como um dia, / como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dás o pão / que vence a morte, o mal e a dor. / Só Tu, meu Deus, dás o pão / da vida nova em teu amor.

2. Tal como a flor, que de manhã no campo cresce, / logo de tarde é cortada e fenece. / Assim a vida é muito breve aqui na terra, / feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que o Espírito nos dê sabedoria, / pra bem vivermos nossos anos, nossos dias. / Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, / e exultará de alegria o coração.

4. Já aqui na terra tu revelas tua bondade / a quem te busca com sinceridade. / E é vivendo na esperança desta glória / que caminhamos ao clarão da tua luz.

5. Hei de cantar tua bondade eternamente, / me confiar à tua graça tão somente. / Só tu, Senhor, podes salvar a minha vida; / e desde já me entrego inteiro em tuas mãos.

17. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

S. Oremos: (pausa) Fazei, ó Pai, que os vossos filhos e filhas, pelos quais celebramos este sacramento pascal, cheguem à luz e à paz da vossa casa. P.C.N.S.

T. Amém.

RITOS FINAIS



A. A sabedoria de Deus no diz: “Os que nele confiam compreenderão a verdade e os que perseveraram no amor ficarão junto dele, porque a graça e a misericórdia são para seus eleitos.” Esta é a nossa certeza e a nossa esperança; vivamos com Cristo, morramos com ele! E o céu será a nossa herança!

18. BÊNÇÃO E DESPEDIDA (Missal Romano, bênção n. 20)

19. CANTO

Maria, ó mãe cheia de graça; / Maria, protege os filhos teus. / Maria, Maria, / nós queremos contigo estar nos céus.

1. Aqui servimos à Igreja do teu filho, / sob o teu Imaculado Coração. / Dá-nos a benção, e nós faremos / de nossa vida uma constante oblação.
2. A nossa vida é feita de esperança; / paz e flores nós queremos semear. / Felicidade somente alcança / quem a cada dia se dispõe a caminhar.
3. Ah! Quem me dera poder estar agora / festejando lá no céu Nosso Senhor! / Mas sei que chega a minha hora / e, então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

Semanário Litúrgico da Diocese de Santo André - Ano XXXII

Praça do Carmo, 36 - CEP 09010-020 - Santo André - SP

Redação: Equipe de Liturgia Diocesana

Cantos: Hinário ABC Litúrgico 2010/2019

Diagramação: Engenho Nacional Design

Jornalista responsável: Humberto Domingos Pastore MTB 13382

Impressão: www.intergraf.com.br

Tiragem: 80.000 exemplares

www.diocesessantoandre.org.br

A LITURGIA DE NOSSA VIDA !

Neste dia de esperança, de comunhão com quem amamos e continuamos amando, mesmo sem a presença física, a Ressurreição de Jesus é uma luz para nossa fé na vida. Temos certeza de que todo mal já foi vencido e nos aguarda um futuro onde a morte não existirá mais. É essa também a certeza que temos quanto a nossos pais, irmãos, amigos, conhecidos e enfim todos os que adormeceram no Senhor.

A Palavra de Deus é sempre um apelo para sermos pobres em espírito e nos propormos ao aspecto dinâmico do ser humano, de buscar a inteireza do seu ser. Ela expressa muita exigência e não apenas desprendimento dos bens materiais. Ser pobre “em espírito” nos leva a transformar a referência de uma situação econômica e social em uma atitude para aceitar a Palavra de Deus. Este é um tema central das Sagradas Escrituras que nos convida a viver em total desapego e disponibilidade à vontade de Deus e fazer dela o nosso alimento. É uma atitude de filhos e filhas, irmãos e irmãs em Deus; ser pobre em espírito é ser discípulo de Cristo. O discipulado exige uma abertura ao dom do amor de Deus e solidariedade preferencial com os pobres e oprimidos.

As outras demais bem-aventuranças se referem a outras atitudes do discípulo, do pobre: bom trato, aflição pela ausência do Senhor, fome e sede de justiça, misericórdia, coerência de vida, construção da paz, perseguição por causa da justiça. Elas enriquecem e aprofundam a primeira bem-aventurança.

Hoje, constatamos que o humano morre e desaparece do físico da história. Os povos, porém, revelam crenças, sentimentos, temores e esperança, ao simbolizar o último rito de passagem que abre a porta para o além. A tradição judaica, da qual somos herdeiros, depois de longas hesitações e sinais de esperança, elaborou a fé na ressurreição que a nossa tradição cristã assumiu e aprofundou com o testemunho de Cristo Jesus, que ressuscitou como primícias para nós, seus discípulos.

As diversas crenças a respeito da morte marcam a pluralidade de rituais. Todas sentem, no fundo, um “dever ético de rezar” pela passagem dos seus. Mesmo o mais irredutível ateu e materialista, para quem a

morte significa o fim total da vida humana, não suporta lançar os mortos numa vala sem dignidade. Ainda que o corpo morto não seja mais a pessoa humana, mas simplesmente a sua lembrança, impera a necessidade de respeitar-lhe a presença para além do ocultamento no ato de sepultar. Haja vista os cemitérios e as sepulturas a ocuparem espaços nobres nas nossas cidades.

Prolongamos assim, para os mortos, os deveres que temos para com os vivos. A ética ultrapassa os limites deste tempo e espaço. Vai para além. O universo simbólico que envolve a morte, prescindindo da fé e da religião, se nos impõe como obrigação ética tanto em nível pessoal como social.

O dia de finados cerca-se de enorme movimentação dos familiares. Sentem-se levados a prestar a seus mortos sinais de respeito e lembrança, visitando cemitérios e, no mundo católico, mandando celebrar missas por eles. Em poucos dias no ano a lista das intenções de missa que se leem ou, pelo menos, se anotam nas igrejas católicas, atinge volume de nomes tão expressivo. Isso só se explica pela consciência da vinculação afetiva e de obrigação em relação aos que já nos deixaram. A memória silencia durante o ano para que, no dia de finados, venha à tona com todo vigor. Mesmo que o fenômeno de secularização e relativismo lhe afete a dimensão estritamente religiosa, permanece o resquício humano de respeito e culto aos mortos.

O desinteresse social e a mera comercialização da festa de finados, ao reduzi-la a puro feriado, denotam perda de substância ética e cultural de um povo. A compra de flores, a visita aos túmulos, as celebrações religiosas, como a lembrança ritual dos mortos, apontam-nos para a dimensão do nosso cuidado humano até mesmo para com os que nos deixaram. Revelam a origem última do apelo ético: o traço transcendente de todo ser humano. Ele não cabe nem no tempo nem no espaço de sua vida. Lá no túmulo não está o nada, mas o último sinal terrestre de sua grandeza.

Assim, que hoje, recordando todos os nossos mortos, tenhamos a certeza de que eles estão, em Cristo, vivos e gloriosos e estarão nos ajudando a caminhar até a nossa própria ressurreição. Amém.